

A Evasão Escolar no Ensino Médio Noturno: possibilitando espaços de fala

School Dropout In Night High School: enabling spaces for voice

La Deserción Escolar En La Escuela Secundaria Nocturna: facilitando espacios de palabra

Juliane Aparecida Zambão Ignacio¹

Paola Andressa Scortegagna²

Resumo

Este estudo tem como propósito analisar a evasão escolar no Ensino Médio regular noturno, compreendendo a complexidade e natureza do problema. Além disso, busca proporcionar o espaço para que os alunos afetados por essa realidade possam expressar suas vozes e experiências, visando que sejam ouvidos e compreendidos. O objetivo geral é analisar as perspectivas dos alunos do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino no Município de Ponta Grossa, Paraná. Esta pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa de cunho exploratório, utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas como instrumento de coleta de dados junto aos alunos do Ensino Médio na rede estadual. Os dados coletados foram examinados à luz dos referenciais teóricos mencionados ao longo do trabalho. Nesta pesquisa, compreendemos que os fatores que contribuem para a evasão estão intrinsecamente ligados ao ambiente escolar e interconectados com o contexto social, econômico e político dos alunos. O estudo também se concentra nos fatores que colaboram para a evasão escolar e na percepção dos alunos em relação a esses elementos.

Palavras-chave: Evasão escolar. Ensino médio noturno. Aluno.

Abstract

This study aims to analyze school dropout in the regular evening high school, understanding the complexity and nature of the problem. Additionally, it seeks to provide a space for the voices and experiences of students affected by this reality to be expressed, intending that these voices be heard and understood. The general objective is to analyze the perspectives of high school students in the Rede Estadual de Ensino in the city of Ponta Grossa, Paraná. This research adopted a qualitative exploratory methodological approach, using a questionnaire with open and closed questions as a data collection tool for high school students in the state system. The collected data were examined in light of the theoretical frameworks mentioned throughout the study. In this research, we understand that the factors contributing to dropout are intrinsically linked to

¹ Pedagoga. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4061599497061865>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8269-9116>. E-mail: julianyaparecida2@gmail.com

² Doutora em Educação. Docente da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9018949836350823>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1243-1989>. E-mail: paolascortegagna@uepg.br

the school environment and interconnected with the social, economic, and political context of the students. The study also focuses on the factors that contribute to school dropout and how students perceive these elements

Keywords: School dropout. Evening high school. Student.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la deserción escolar en la escuela secundaria regular en horario nocturno, comprendiendo la complejidad y naturaleza del problema. Además, busca proporcionar un espacio para que se expresen las voces y experiencias de los estudiantes afectados por esta realidad, con la intención de que estas voces sean escuchadas y comprendidas. El objetivo general es analizar las perspectivas de los estudiantes de secundaria en la Red de Educación Estatal en la ciudad de Ponta Grossa, Paraná. Esta investigación adoptó un enfoque metodológico cualitativo y exploratorio, utilizando un cuestionario con preguntas abiertas y cerradas como instrumento de recopilación de datos para los estudiantes de secundaria en la red estatal. Los datos recopilados se examinaron a la luz de los marcos teóricos mencionados a lo largo del estudio. En esta investigación, entendemos que los factores que contribuyen a la deserción están intrínsecamente vinculados al entorno escolar y conectados con el contexto social, económico y político de los estudiantes. El estudio también se centra en los factores que contribuyen a la deserción escolar y en cómo perciben estos elementos los estudiantes.

Palabras clave: Deserción escolar. Escuela secundaria. Alumno.

Introdução

Este estudo tem como objetivo geral analisar as perspectivas dos alunos do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino no Município de Ponta Grossa, Paraná, proporcionando um espaço seguro e aberto para que os alunos possam expressar suas realidades. Os objetivos específicos incluem a identificação dos principais motivos que levam os alunos aos processos de evasão escolar, a análise dos impactos da evasão escolar em questões sociais, econômicas e políticas, assim como a reflexão sobre a concepção e compreensão que os alunos têm acerca do problema.

Atualmente, de acordo com o Censo Escolar de 2020, 83,3% dos alunos que frequentam o Ensino Médio estão no período diurno, enquanto 16,7% optam pelo noturno. Dentro da realidade das escolas de Ensino Médio, encontramos alunos que trabalham e estudam, gerando uma demanda para o turno noturno que, por sua vez, deve proporcionar um espaço seguro, acolhedor e que atenda às necessidades dos estudantes.

Para compreender a realidade desses alunos e os momentos em que os fatores decisivos para a evasão escolar os afetam, é imperativo conceder o espaço de fala àqueles que estão sendo impactados pelo problema. Como afirmado por Santos (2019, p. 361), "Não se trata, portanto, de afirmar experiências individuais, e sim, entender como o lugar social que

certos grupos ocupam implica na forma de caminhar pela vida. É a essa perspectiva de 'lugar de fala' como construção social".

Dessa forma, poderíamos amenizar as desigualdades existentes nesta etapa de ensino, compreendendo os alunos a partir de suas próprias experiências, como uma estratégia para combater a evasão escolar, visando potencializar as aprendizagens propostas e proporcionar um ambiente de acolhimento e segurança.

Assim, este estudo prioriza a compreensão do perfil dos alunos do Ensino Médio Noturno (EMN), assim como a análise da realidade que permeia suas rotinas. Além disso, busca-se compreender a percepção dos estudantes em relação à evasão escolar, desde a conceituação até suas experiências pessoais, por meio da transcrição de relatos obtidos em questionários.

A problemática levantada por meio desta pesquisa é: Como o aluno, inserido na realidade escolar no Ensino Médio noturno, compreende a evasão escolar e seus impactos (sociais, econômicos e políticos)?

Para abordar a problemática levantada, adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa e exploratória, utilizando um questionário com perguntas abertas e fechadas como instrumento técnico de coleta de dados para os alunos do Ensino Médio Noturno no Município de Ponta Grossa, Paraná. Os dados coletados foram examinados à luz dos referenciais teóricos previamente estabelecidos para a pesquisa.

Foram selecionadas três escolas da Rede Estadual de Ensino e um total de 48 questionários foram aplicados em quatro turmas de terceiro ano do Ensino Médio noturno.

Conforme afirmado por Ferrazo (2003, p. 3), ao definir a pesquisa de temas relacionados ao cotidiano, "[...] estamos sempre em busca de nós mesmos, de nossas histórias de vida, de nossos 'lugares', tanto como alunos que fomos quanto como professores que somos". Percebe-se, então, que somos os sujeitos de nossa própria investigação, em tempos e espaços diferentes.

Assim, em nossos estudos “com” os cotidianos das escolas há sempre uma busca por nós mesmos. Apesar de pretendermos, nesses estudos, explicar os “outros”, no fundo estamos nos explicando. Buscamos nos entender fazendo de conta que estamos entendendo os outros. Mas, nós somos também esses outros e outros “outros”. Por vezes, quando nós nos explicamos, pensando que explicamos os outros, falamos coisas próximas daqueles que queremos explicar. Mas, mesmo assim, ainda somos os sujeitos explicados em nossas explicações. Somos caçador. E, com essas explicações, nos aproximamos das explicações dos outros (FERRAZO, 2003, p. 160-161).

Reconhecendo os desafios inerentes a essa discussão no campo da pesquisa e compreendendo sua importância como uma necessidade, propõe-se a criação de um espaço para construção de debates e exploração de estratégias com o intuito de minimizar esse problema tão presente e persistente no contexto educacional.

A Evasão Escolar: Do que estamos falando?

A evasão escolar representa um problema recorrente que suscita crescente preocupação no campo educacional, afetando a sociedade em um grau alarmante. Isso evidencia a necessidade essencial de se conceber estratégias e demandas para contribuir com a redução desse problema, promovendo o acesso do aluno à escola e, principalmente, garantindo sua permanência e continuidade no ambiente educacional.

Quando analisamos a historicidade do tema da evasão escolar, percebemos considerações, debates e reflexões em diversas esferas educacionais, fundamentadas nos deveres atribuídos à escola, à família e ao Estado. A permanência do aluno na escola, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), no Art. 2º (BRASIL, 1996), é um aspecto crucial: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Além disso, o acesso à escola e a garantia de permanência são direitos respaldados pela Constituição Federal de 1988 para todos. Nesse sentido, é importante entender qual é o papel da escola.

[...] é papel da escola garantir o acesso ao conhecimento científico e erudito aos alunos das camadas populares, uma vez que o domínio desse conhecimento é condição de cidadania para essa parcela da população. A escola começa a suprir essa função social com o ingresso do aluno (SAVIANI, 2000, p. 13).

Dentro desse cenário, Libâneo (1989) alerta para o desafio presente nos processos educacionais, apontando para a necessidade de uma escola pública que se configure como um ambiente de formação para o crescimento e desenvolvimento, tanto coletivo quanto pessoal. Isso se fundamenta não apenas na importância de oferecer o acesso, mas, de maneira primordial, na garantia da permanência desses alunos na escola.

O problema da evasão escolar tem sido objeto de debate e abordagem por vários autores, como Johann (2012), que destaca como esse problema persiste no Brasil ao longo dos anos, enfatiza que se trata de um problema social, não sendo exclusivo da família ou da

escola. A autora conceitua que a evasão escolar consiste no ato do aluno que abandona a escola sem concluir um nível ou uma série:

No caso específico do ensino, a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Essa situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola (JOHANN, 2012, p. 65).

Conforme Johann (2012), a evasão escolar é resultado de problemas sociais agudos no Brasil. O abandono dos estudos e a não conclusão geram grandes prejuízos não apenas para o futuro do aluno, mas também para a sociedade, pois o aluno não terá qualificação para assumir cargos no futuro, ocasionando dificuldades na vida e na inserção no mercado de trabalho. A autora destaca que a situação financeira do aluno interfere significativamente em sua vida escolar, uma vez que se vê na posição de contribuir para as necessidades de sua família.

Seguindo na compreensão do problema, Riffel e Malacarne (2010) conceituam a evasão como o ato de abandonar, sair, desistir ou não permanecer naquele lugar. No contexto da evasão escolar, acredita-se que o abandono ou fuga decorre da participação em outra atividade que torna-se imperativa a vida.

A distinção entre evasão e abandono escolar foi abordada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). O abandono escolar é a situação em que o aluno se desliga temporariamente da escola, retornando no ano seguinte. Já a evasão escolar ocorre quando o aluno, por inúmeros motivos, se desliga da escola sem retornar. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB (2012), o abandono escolar é definido como o distanciamento do aluno da escola e sua desistência de todas as atividades, sem requerer previamente sua transferência.

Riffel e Malacarne (2010) destacam que o fenômeno da evasão escolar deve ser compreendido na sociedade como um todo, não apenas pelo viés do fracasso do aluno. A instituição à qual o aluno pertence deve comprometer-se integralmente, envolvendo professores, gestores e a comunidade escolar como um todo, uma vez que esse evento afeta a todos e a produtividade escolar.

A partir dos conceitos apresentados, percebe-se que a evasão não limita-se a fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, mas é uma soma de fatores sociais, políticos, econômicos, entre outros. Por isso, é preciso atentar-se para o fato de que:

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino,

que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (DIGIÁCOMO, 2005, p. 1).

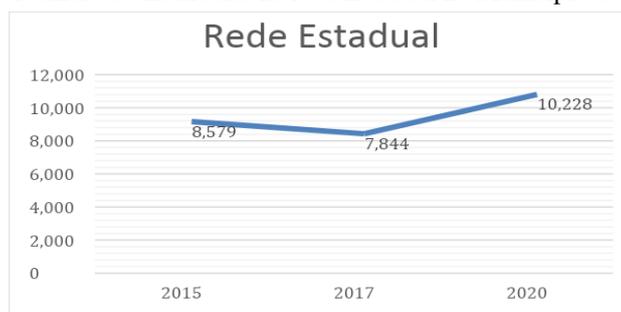
Dessa forma, é imprescindível compreender que os fatores geradores da evasão escolar são diversos, não centralizados apenas em uma instituição ou comunidade. Não se pode afirmar que ocorre apenas em um determinado nível social, embora seja notável em escolas periféricas em maior número.

Assim, a criação de estratégias para combater a evasão escolar deve ser pensada de maneira colaborativa, proporcionando um espaço onde os alunos se sintam livres para se expressar e percebam que estão sendo ouvidos. A necessidade de analisar esse problema de maneira minuciosa é urgente, especialmente no Ensino Médio noturno, uma vez que os dados sobre a evasão são alarmantes.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) relatou em 2017 que cerca de 40% da população no Brasil entre 25 e 34 anos não possuía o Ensino Médio completo. Grande parte desses alunos não concluintes evadem já nos anos finais do Ensino Fundamental, e em alguns casos, sequer chegam a ingressar no Ensino Médio. Apesar do aumento na universalização do Ensino Fundamental e da maior procura pelo Ensino Médio, ainda encontramos alunos fora da escola.

No Município de Ponta Grossa, onde esta pesquisa foi desenvolvida, os números indicam um aumento significativo nas matrículas na etapa do Ensino Médio, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Número de matrículas na rede Estadual no Município de Ponta Grossa.



Fonte: Organizado pela autora, a partir dos dados do Censo Escolar 2020 (INEP, 2021).

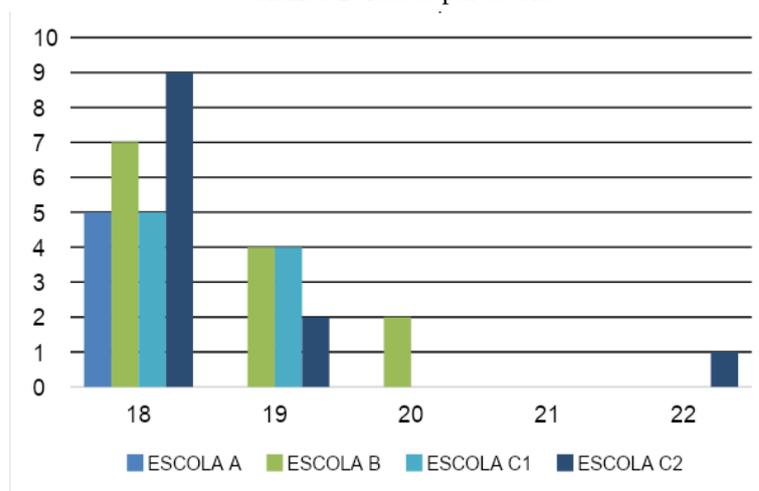
Ao buscar compreender os fatores evasivos que afetam adolescentes e jovens nessa etapa de ensino, identificamos o fator da distorção idade-série, presente na realidade escolar, o que dificulta a conclusão dos alunos na Educação Básica. A pesquisa de campo realizada em colégios da rede estadual no Município de Ponta Grossa revelou, nas falas dos alunos, a grande preocupação em relação à idade elevada e incompatível com a série em que se encontram.

As taxas de distorção idade-série estão presentes em grande parte das escolas, conforme os dados do Censo Escolar de 2020. É notável a significativa presença dessas taxas no Estado do Paraná, o que também se reflete no Município de Ponta Grossa:

Em 2020, a taxa de distorção idade-série do ensino médio foi de 26,2%, valor idêntico ao observado em 2019. As taxas de distorção do ensino médio são mais elevadas na rede pública do que na privada. Nas redes pública e privada, considerando as três primeiras séries dessa etapa de ensino, as maiores distorções são observadas para a 1ª série, com taxas de 32,9% e 7,8%, respectivamente (INEP, 2021, p. 28).

As taxas demonstram a quantidade de alunos que possuem pelo menos 2 anos a mais do que o esperado para aquela série. Em outras palavras, os dados obtidos por meio do Censo Escolar (2020) destacam os alunos que ficaram fora da sala de aula ou que, devido a reprovações, encontram-se envolvidos nessa distorção.

Gráfico 2: Idades por escola



Fonte: Organizado a partir dos questionários.

No gráfico, estão representadas as três escolas analisadas na pesquisa de campo, sendo a Escola C, na qual o questionário foi aplicado em duas turmas de terceiro ano, identificadas como C1 e C2.

Entre todas as escolas, apenas a Escola A não apresentava alunos fora da faixa etária adequada à sua turma. As demais possuíam alunos com distorção idade-série, seja de apenas um ano de diferença ou dois. Vale ressaltar que, para estar na idade correta, os alunos do 3º ano do Ensino Médio deveriam ter 17 anos.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) destaca que, à medida que as séries do Ensino Médio avançam, as taxas de distorção idade-série tendem a diminuir.:

Uma outra questão importante a ser observada é que, em alguns momentos, a taxa de distorção idade-série diminui à medida que a escolaridade avança. Por exemplo, nas escolas públicas de ensino médio, a taxa de distorção idade-série é de 36% no 1º ano, 30% no 2º ano e 25% no 3º ano. (UNICEF, 2018, p. 5).

No mesmo estudo, é indicado que a diminuição nas taxas de distorção idade-série não significa uma redução dessa situação, mas sim a possibilidade de que os alunos com idade incompatível com seu nível escolar estejam evadindo da escola e tomando outros direcionamentos, como é apontado pelo estudo, uma dessas direções é a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Entre as causas que levam os alunos à evasão, a reprovação é destacada como um dos fatores mais significativos. Os alunos, muitas vezes, não veem sentido em refazer um ano inteiro de conhecimentos já adquiridos. A reprovação, ao forçar o aluno a refazer uma série, não garante necessariamente o sucesso de seu aprendizado.

No Município de Ponta Grossa, a taxa de reprovação em 2019 foi de 11,92%. Uma pesquisa realizada na Universidade de Coimbra em 2009, intitulada "Efeitos da retenção escolar, segundo os estudos científicos, e orientações para uma intervenção eficaz: uma revisão" (RABELO, 2009), aponta que a reprovação como método "pedagógico" é ineficaz e está associada a uma das causas de abandono, podendo resultar na evasão do aluno:

E, segundo esta última autora, a origem do aumento do abandono escolar estará nestes três aspectos, em conjunto: não ser a 40 reprovação uma estratégia eficaz; ser uma mensagem clara e forte, transmitida pela escola e pelo professor, de que o aluno falhou; fazer que o aluno seja mais velho do que os seus futuros colegas (REBELO, 2009, p. 40).

Nesse estudo há diversos apontamentos de como a reprovação se faz prejudicial aos alunos a curto e longo prazo, não possuindo benefícios, visto que esse aluno terá de refazer aquele ano.

Para que possamos compreender a realidade desses alunos, necessitamos dar espaço e vez para suas vozes e saberes, por isso realizou-se a aplicação de um questionário para alunos matriculados na rede estadual de ensino, em 3º anos de escolas públicas, no turno noturno.

A seleção das escolas ocorreu inicialmente com base em sua localização, sendo duas escolas periféricas e uma da região central da cidade. Em seguida, para possibilitar comparações, considerou-se a quantidade de alunos atendida pelas escolas, intituladas neste trabalho como: Escola A: 5 alunos; Escola B: 22 alunos (ambas na região periférica) e Escola C: C1: 9 alunos e C2: 12 alunos (Região central). A quantidade de alunos representa o total de alunos que responderam aos questionários. Na Escola C, o questionário foi aplicado em duas turmas, por isso o registro C1 e C2.

Resultados e Discussão

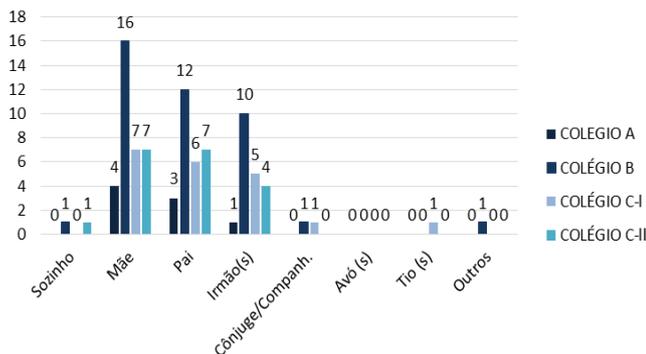
Perfil do aluno

Em relação ao perfil dos alunos investigados, participaram da pesquisa um total de 48 alunos, todos maiores de 18 anos, sendo 27 estudantes do sexo masculino e 21 do sexo feminino. Quanto ao estado civil dos participantes, apenas 2 alunos responderam "outro", enquanto os demais declararam ser solteiros.

Quando questionados sobre alguma atividade realizada para auxílio financeiro, 31 desses alunos afirmaram trabalhar, tendo em vista a contribuição ao provento familiar, enquanto 17 responderam que não trabalham. Isso evidencia que a necessidade de trabalhar é uma realidade para a maioria dos alunos do Ensino Médio noturno.

Em seguida, questionou-se esses alunos sobre o número de pessoas que residiam com eles, com o objetivo de compreender a realidade de suas residências. As informações coletadas revelaram o seguinte panorama: 26 alunos indicaram que residem com 1 a 3 pessoas; 19 alunos mencionaram que o número de moradores em suas residências varia de 4 a 6 pessoas; enquanto 3 alunos relataram que em suas casas residem mais de 7 pessoas. Além disso, por meio do questionário, investigou-se com quais pessoas esses alunos compartilhavam a residência, como apresentado no gráfico a seguir:

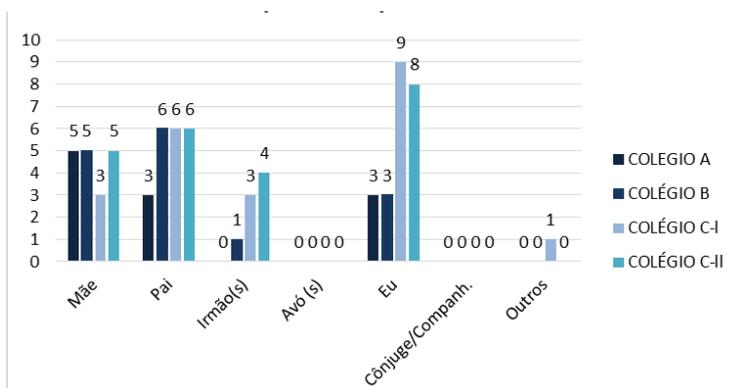
Gráfico 3: Pessoas que compõem a residência.



Fonte: Organizado a partir dos dados dos questionários.

Sobre as pessoas que contribuem financeiramente para prover o conjunto familiar, temos dados compilados no gráfico 4 disposto a seguir:

Gráfico 4: Pessoas que trabalham na residência



Fonte: Organizado a partir dos dados dos questionários.

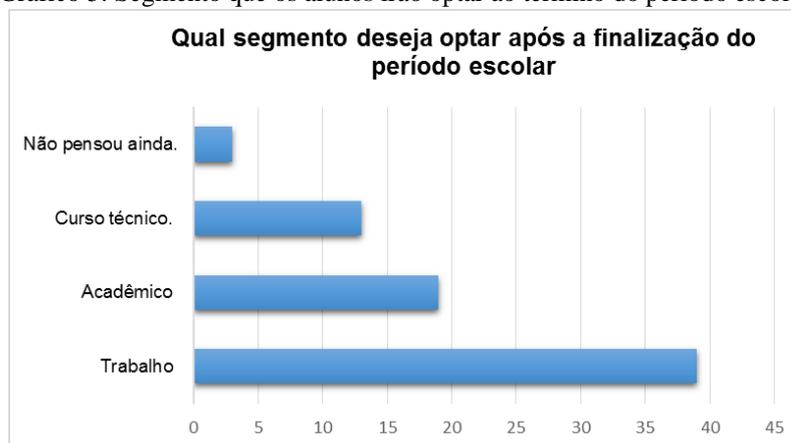
Para compreender como os estudantes enfrentam os diversos desafios do Ensino Médio, tais como provas, Vestibular, ENEM, entre outros, investigamos se eles reservam algum tempo para estudar fora do horário escolar, seja antes ou depois das aulas. Dos participantes, 18 alunos afirmaram dedicar tempo extra para estudos, enquanto 30 alunos não reservam nenhum período adicional além do tempo escolar regular.

Posteriormente, os alunos foram indagados sobre sua crença na capacidade dos estudos escolares, somados aos estudos extraescolares, de contribuir para a trajetória que desejam seguir, seja acadêmica ou de inserção imediata no mercado de trabalho. Assim, 33 alunos expressaram convicção de que, de fato, a combinação dos estudos traria benefícios para o percurso que almejam, enquanto 15 alunos manifestaram discordância.

Foi perguntado a esses alunos qual segmento pretendem seguir após a conclusão do Ensino Médio noturno. As respostas foram múltiplas, totalizando 74 incidências, conforme registrado no gráfico 5. Dos participantes, 3 ainda não decidiram, 13 pretendem fazer curso técnico profissionalizante, 19 têm intenção de dar continuidade aos estudos no Ensino Superior e 39 almejam a inserção no mercado de trabalho.

Com base nos dados apresentados no gráfico 5, observa-se que a pretensão em trabalhar é preponderante, mesmo quando somadas as intenções de continuidade de estudos que, entre estudos técnicos e acadêmicos, totalizam 32.

Gráfico 5: Segmento que os alunos irão optar ao término do período escolar.



Fonte: Organizado a partir dos dados dos questionários.

Após apresentar o perfil dos alunos, na próxima seção, a análise recai sobre as perguntas relacionadas ao tema da evasão escolar, explorando o entendimento desses alunos sobre o assunto em seu dia a dia.

Perspectiva dos alunos sobre o tema

Primeiramente, buscou-se compreender o entendimento dos alunos em relação à evasão escolar, questionando se eles sabiam conceituá-la. Apenas 11 alunos afirmaram saber o que o termo significa, enquanto 17 declararam não saber, e 19 não tinham certeza sobre o conceito. Não obtivemos resposta de 1 aluno.

Em seguida, foi questionado se esses alunos já consideraram a opção de evadir, e 16 alunos responderam que sim, enquanto 32 alunos afirmaram que não consideraram essa possibilidade. Em seguida, foi investigado quais foram as motivações que os conduziram a considerar essa opção. O resultado foi registrado e originou a seguinte tabela:

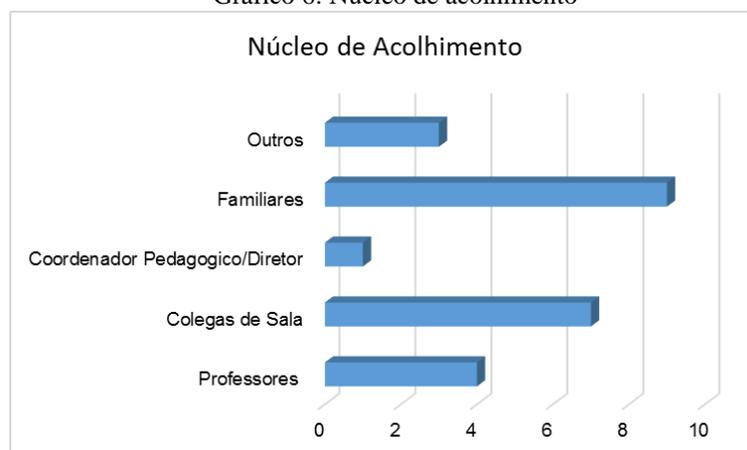
Tabela 1: Fatores que levaram os alunos a querer evadir

Motivos	Quantidade de alunos
Trabalho	11
Reprovação	4
Desinteresse	5
Problemas Familiares	5
Dificuldade de acesso	1
Dificuldade Financeira	1
Outro	1

Fonte: Organizado pelas autoras, a partir dos dados dos questionários.

Nas respostas, observa-se novamente a presença marcante da necessidade de trabalhar, tornando explícito que, apesar de estarem no último ano da Educação Básica, esse aspecto não tem relevância na formação desses alunos. Quando questionados se enunciaram o desejo de evadir, responderam afirmativamente, então indagou-se se receberam algum tipo de atenção ou aconselhamento: 14 alunos responderam que sim, enquanto 2 responderam que não. Em seguida, questionou-se qual o núcleo de apoio ou aconselhamento influenciou a decisão de não evadir, conforme apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 6: Núcleo de acolhimento



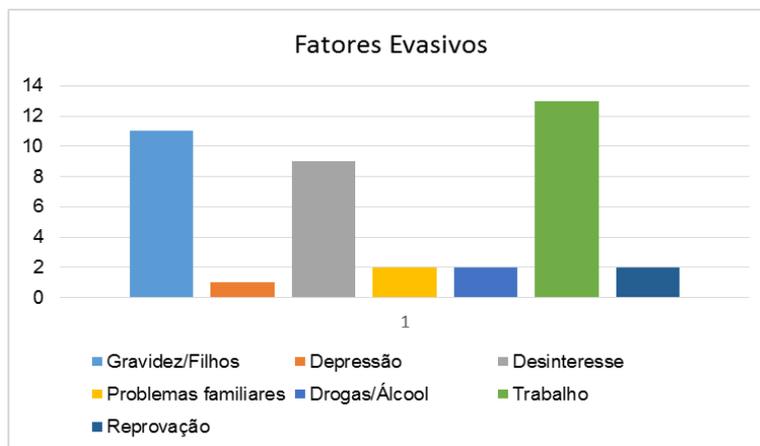
Fonte: Organizado a partir dos dados dos questionários.

A escola (em seu suporte de apoio e aconselhamento gestor) recebeu 4 menções; os colegas de sala 7, contrastando com as 12 menções externas ao universo escolar. Esses números evidenciam a necessidade de a escola aprimorar seu atendimento e suporte de acompanhamento para lidar com o problema da evasão escolar.

Ainda no intuito de compreender os sinais que os alunos apresentam quando pensam em evadir, perguntou-se se, durante a trajetória escolar, tiveram colegas que evadiram. Sendo

que 12 não tiveram contato e 2 não responderam, enquanto 34 alunos responderam que sim. Em seguida, foi pedido que citassem se lembravam ou sabiam as motivações que levaram esses colegas a evadir. As respostas indicaram as mais variadas situações, registradas no gráfico 7.

Gráfico 7: Fatores evasivos



Fonte: Organizado a partir dos dados dos questionários.

Dentre as motivações, o trabalho permanece como a principal razão para a evasão (13), seguido por gravidez/filhos (11) e desinteresse (9). Os alunos que trabalham destacam novamente o trabalho como prioridade, seja por necessidade financeira ou desencanto com os estudos.

Perguntamos ainda: Será que a evasão escolar poderia ser resolvida ou amenizada? Ao que 36 alunos responderam que sim, 9 responderam que não e 3 alunos não responderam. Pedimos então que justificassem as respostas e os alunos trouxeram algumas estratégias para auxiliar nesse problema, como diálogo, policiamento, projetos, incentivo escolar, apoio familiar, palestras e apoio emocional.

Em seguida, perguntou-se se eles conheciam ou tiveram contato com algum projeto de prevenção ou combate à evasão. Obtivemos as seguintes respostas: 37 não conhecem, 4 conhecem e 7 não responderam. Quando questionados sobre quais foram os projetos com os quais tiveram contato, a única resposta foi relacionada às palestras, utilizadas como estratégia de combate à evasão escolar.

Com o objetivo de compreender quem esses alunos veem como responsáveis por esse problema escolar, perguntou-se quem deveria ser o responsável por amenizar/combater a evasão escolar, dando as opções: professores, diretor, coordenador pedagógico, familiares, núcleo regional de educação, entre outros. As respostas foram demonstradas no gráfico 8.

Gráfico 8: Núcleos de combater a evasão escolar



Fonte: Organizado a partir dos dados dos questionários..

Nesta questão, os alunos poderiam marcar várias opções, inclusive alguns marcaram todas as opções, sinalizando que compreendem que apenas um núcleo combatente da evasão não é eficaz. Pelo contrário, em conjunto, todos esses núcleos são responsáveis pelo combate à evasão escolar, por incentivar esses alunos não apenas a ingressarem no ambiente escolar, mas também propor um espaço de permanência.

Ao finalizar o questionário, pedimos aos alunos que apontassem quais incentivos poderiam ser oferecidos a eles para que não evadissem. As sugestões incluíram: Apoio familiar (3); Apoio empresarial (1); Apoio escolar (comunidade escolar) (2); Apoio emocional (5); Melhores refeições (2); Projetos e atividades (1); Menor pressão psicológica (2); Atividades de lazer (1); Uso da tecnologia (1); Mostrar a realidade de uma vida sem estudos (1); Mudança de método de ensino (1). Observa-se que o apoio emocional foi a sugestão mais citada, seguido pelo apoio familiar.

Em relação às sugestões ou apontamentos sobre o tema, alguns alunos forneceram comentários adicionais:

Aluno A: "*Equipes pedagógicas, que corram atrás de informações que auxiliem nas respostas sobre a evasão escolar*".

Aluno B: "*Que haja menos exclusão dos alunos*".

Aluno C: "*Gostaria de saber mais sobre o tema*".

Aluno D: "*Problemas governamentais que interferem nos estudos*".

Os questionários indicam que, apesar de os alunos vivenciarem esse problema, eles têm acesso limitado ao debate sobre o assunto e a informações de qualidade a respeito, mas o problema é real e urgente em nossa sociedade. Diante dos dados, observa-se que grande parte dos alunos não compreende ou conhece o termo “evasão escolar”, o que dificulta a

intervenção quando percebem que um colega está cogitando essa possibilidade ou até mesmo para poder ser um núcleo de apoio e incentivo.

Dentre os alunos que compreendem o que é a evasão, identificam-se aqueles que cogitaram essa possibilidade, devido a diversos fatores, como a necessidade de trabalhar, desinteresse e problemas familiares. Os alunos têm jornadas diárias sobrecarregadas, e quando chegam à escola, torna-se difícil manterem-se ativos nos estudos devido ao cansaço, seja físico ou psicológico.

Fica evidente também o reconhecimento desses alunos dos núcleos de apoio que estiveram presentes no momento antes de evadir, sendo que os menos citados foram os “professores” e a “coordenação pedagógica”. Isso abre espaço para questionamentos sobre qual caminho esses alunos percorreram, se é o aluno que se afasta da escola ou a escola que se afasta do aluno?

Considerações Finais

A evasão escolar representa um problema persistente no cenário educacional, enfrentando diversas barreiras para sua resolução. No contexto do Ensino Médio Noturno (EMN), observa-se que esse fenômeno afeta principalmente estudantes pertencentes a estratos socioeconômicos menos privilegiados, sendo mais recorrente entre aqueles provenientes de famílias economicamente desfavorecidas. Isso gera um ciclo de pobreza, uma vez que a evasão interrompe a formação do aluno, impede a obtenção de qualificações necessárias para uma mudança de ocupação e, conseqüentemente, prejudica sua ascensão social.

Ao longo deste trabalho, foram abordados alguns conceitos sobre evasão escolar, com base em contribuições de autores que se dedicaram ao estudo desse problema. Fica evidente como o ato evasivo ocorre, especialmente no caso de alunos que abandonam a escola e não retornam à etapa de ensino regular, possivelmente recorrendo à modalidade EJA.

Destaca-se que o foco desta pesquisa foi na evasão escolar, a partir da captura de dados com alunos do EMN em três escolas estaduais do Município de Ponta Grossa, cidade de médio porte, no interior do Estado do Paraná. Entendendo a importância de ouvir aqueles que vivenciam o problema diariamente, para tanto, foram entrevistados 48 alunos do EMN, com vias de mapear e organizar um panorama do problema. Isso porque buscar a resolução de um problema que afeta os jovens sem ouvi-los seria uma abordagem incompleta.

Na investigação dos fatores que levam os alunos a cogitarem a evasão, observa-se que, na maioria dos casos, os alunos se veem sem opção. Notou-se que os fatores incluem questões macrosociais, como trabalho, problemas familiares, gravidez ou filhos e falta de

interesse. Torna-se evidente que esses fatores limitam as opções dos estudantes, afetando diretamente sua trajetória escolar, resultando em reprovações e abandono.

Podemos compreender esses jovens como vítimas, uma vez que não existem políticas públicas e educacionais que os amparem integralmente em sua trajetória escolar. Embora haja a presença do Estado na área educacional em diversos níveis, como estrutural, econômico e político, ainda não se vislumbra um cenário em que esses jovens tenham a possibilidade de concluir seus estudos.

No enfrentamento desse problema, seria importante uma ação coletiva, em que a sociedade como um todo poderia auxiliar na criação de estratégias por meio de políticas públicas e educacionais. Essas estratégias poderiam proporcionar amparo aos jovens para permanecerem na escola, facilitando o acesso a atividades com retorno financeiro, permitindo a conciliação dos estudos, incentivando a ascensão individual de cada aluno e apresentando possibilidades para seus futuros além do trabalho.

A necessidade de trabalhar, seja para sustento próprio ou familiar, está presente em todo esse contexto. Essa realidade gera uma falta de tempo para estudos extracurriculares, como indicado pelos alunos, resultando em cansaço e estagnação ao chegarem à escola.

Ao concedermos espaço para os alunos se expressarem, propusemos um ambiente de representação, onde puderam perceber a importância de cada escrita, conhecimento individual e vivência. Demonstramos que os problemas que os afetam não são exclusivamente deles, mas sim da sociedade como um todo.

A falta de conhecimento dos alunos sobre esse problema, conforme evidenciado por algumas respostas, destaca a pouca inserção deles em tomadas de decisões e debates para a resolução de problemas no cenário educacional. Isso ressalta a necessidade de repassar informações e intervir junto a esses indivíduos para prevenir a evasão.

Visualizar o aluno como um agente de combate e prevenção à evasão escolar torna-se mais necessário do que nunca. Durante a aplicação dos questionários, os alunos expressaram o desejo de aprender mais sobre o tema. Ao encerrar o preenchimento dos questionários e coletar os dados, fornecemos brevemente uma explicação sobre o tema, destacando o impacto que a opinião e a perspectiva deles têm no campo educacional, bem como evidenciando a complexidade do problema e da discussão.

A proposta de dar espaço para os alunos falarem por si e representarem suas experiências destaca a importância do protagonismo estudantil na busca por soluções. A percepção de que os problemas dos alunos não são apenas individuais, mas sim da sociedade, é uma consideração significativa.

Por fim, a falta de produção bibliográfica específica sobre a evasão escolar no EMN evidencia uma lacuna no conhecimento acadêmico, ressaltando a importância de pesquisas como a ensejada, e, também estudos mais aprofundados nessa área no âmbito da pós-graduação.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: SenadoFederal, 1996.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/crianca-e-adolescente/educacao/doutrinas_e_artigos/evasao_escolar_murilo.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

FERRAÇO, C. E. Pesquisa com o cotidiano. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/syPBCCTQ76zF6yTDmPxd4sG/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 fev. 2024.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD: microdados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica**. Formação em Ação, 2012. Disponível em: . Acesso em: 25 jan. 2024.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Informe estatístico do MEC revela melhoria do rendimento escolar, 1998.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica 2020: resumo técnico [recurso eletrônico]** – Brasília: Inep, 2021.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-rio-grandense : um estudo de caso no Campus Passo Fundo**. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Evasão Escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense : Um Estudo de Caso no Campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítica-social dos conteúdos**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.

REBELO, J. A. S. **Efeitos da retenção escolar, segundo os estudos científicos, e orientações para uma intervenção eficaz: uma revisão**. 2009. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/handle/10316.2/4758>. Acesso em: 8 fev. 2024.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf> Acesso em: 8 fev.

2024.

SANTOS, G. C. Ribeiro D. O que é lugar de fala? (resenha) **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n. Especial 8, p. 360-362, dez 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/3MRGs8LXFfbLmgC6J4gTLcb/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 29 jan. 2024.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

UNICEF. **PANORAMA DA DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE NO BRASIL**.

2018. Disponível em:

https://www.unicef.org/brazil/media/461/file/Panorama_da_distorcao_idade-serie_no_Brasil.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

Recebido 06/01/2024

Aceito: 12/03/2024

Publicado: 01/04/2024

